

# IMPACTO DO CUSTO DA LOGISTICA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS<sup>1</sup>

Manoel de Andrade e Silva Reis, P.hD

[mreis@fgvsp.br](mailto:mreis@fgvsp.br)

Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas de São Paulo

É de grande importância para o Brasil participar de forma crescente e acelerada no comércio internacional, como forma de reduzir a vulnerabilidade de sua economia e melhorar sua posição competitiva e estratégica frente ao mundo.

Esse fato, associado ao amadurecimento do empresariado brasileiro, causada principalmente pela concorrência extrema a que foi exposto, a partir da abertura comercial realizada no início da década de 90, durante o governo Collor, trouxe um significativo aumento da conscientização da nação sobre a necessidade de organização coletiva para o crescimento da participação do país no comércio mundial.

As Figuras 1, 2 e 3 (Fonte - Secex – Secretaria de Comércio Exterior do MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), mostram, para o período 1950/2004, respectivamente as exportações, importações e o saldo comercial, (exportações menos importações) em dólares americanos (Figura 1), a corrente de comércio (exportações mais importações), em dólares americanos (Figura 2) e o valor percentual das exportações e importações brasileiras, com relação às exportações mundiais (Figura 3). Desses dados, é possível observar que, a partir do início da década de 1970 houve um substancial crescimento do comércio exterior brasileiro, seguindo a tendência mundial, conforme a Figura 4 (Fonte - Secex – Secretaria de Comércio Exterior do MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Além disso, nota-se que o saldo comercial foi negativo nos períodos 1974/1982 e 1995/2001, altamente positivo no período 1982/1995 e crescentemente

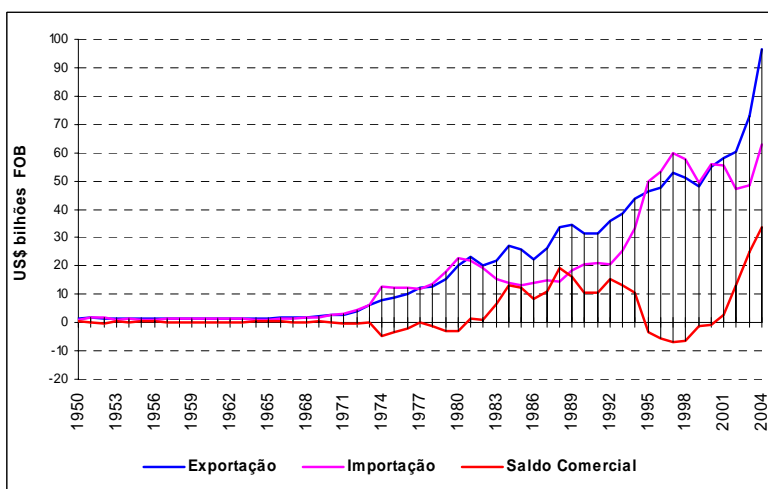


Figura 1 – Exportações, importações e saldo comercial brasileiros entre 1950 e 2004.

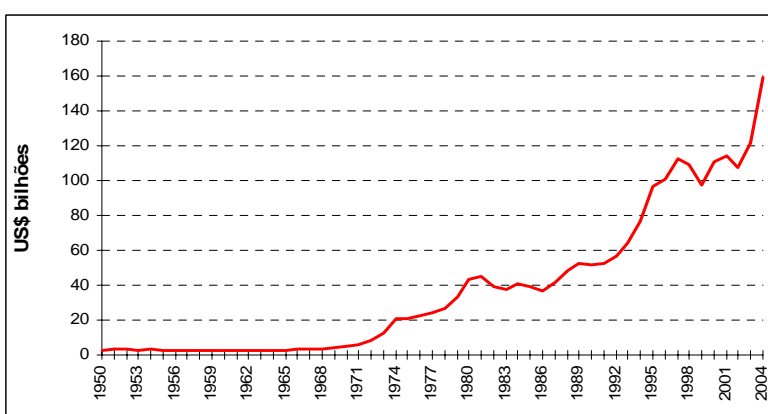
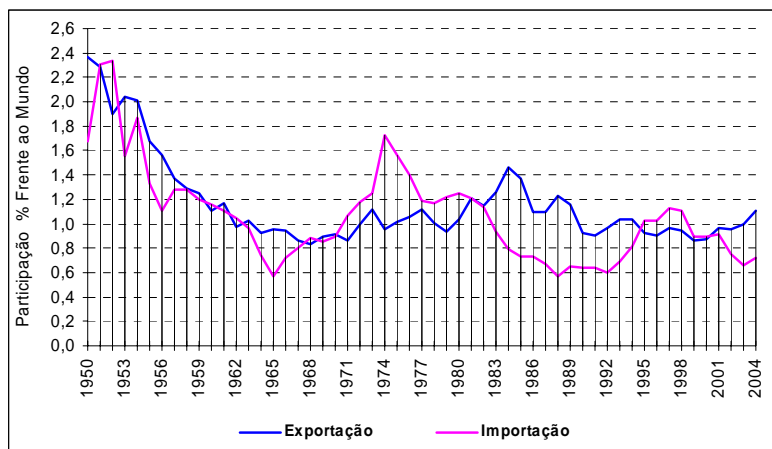


Figura 2 – Corrente de comércio brasileira entre 1950 e 2004.

<sup>1</sup> Artigo publicado na Revista FAT de março/abril/maio de 2005.

positivo no período 2001/2004, tendo atingido em 2004 o recorde de 33,7 bilhões de dólares americanos.

Da Figura 3, observa-se que, apesar do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro representar cerca de 1,5% do PIB mundial, sua participação no comércio internacional está, ainda, aquém das necessidades e do potencial do país e da velocidade de crescimento do comércio mundial. Na realidade há um decréscimo sistemático relativo ao comércio mundial e,

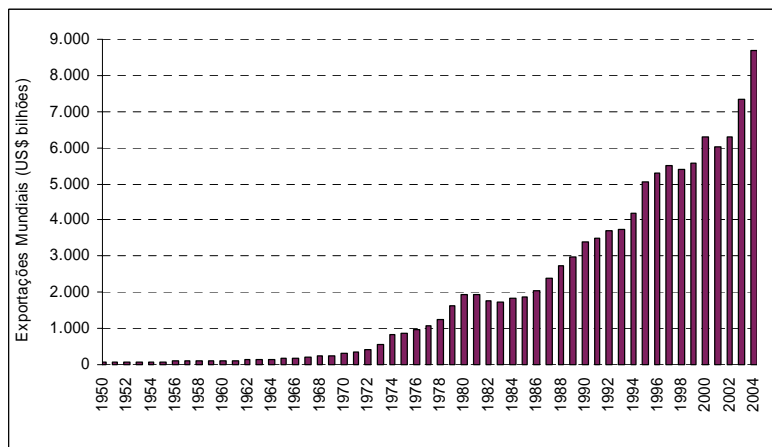


somente a partir de 1999, quando a participação das exportações brasileiras nas exportações mundiais era de 0,85%, houve um crescimento sistemático que permitiu atingir 1,1% em 2004. As importações por sua vez, começaram a crescer somente a partir de 2004, atingindo naquele ano, cerca de 0,7% das exportações mundiais.

Figura 3 Exportações e importações brasileiras em porcentual das exportações mundiais, entre 1950 e 2004.

É óbvio que o grande esforço do país foca-se nas exportações, mas as importações devem também acontecer, porque o comércio é uma via de duas mãos e porque no mercado globalizado busca-se comprar de quem oferece as melhores condições.

É sabido que a grande contribuição para o crescimento das exportações brasileiras é proveniente do agro-negócio, muito embora haja também um crescimento, ainda que modesto, das exportações de produtos de maior valor agregado. O Brasil tem uma vocação nata de ser um grande exportador de “commodities”, fato que não pode ser ignorado, nem combatido, mas a exportação de produtos de maior valor agregado é uma necessidade imperativa, pois nesse caso a lucratividade das exportações é substancialmente maior. Na realidade uma combinação mais equilibrada entre produtos de baixo e alto valor agregado é o desejável.



Assim, fica claro que, apesar do Brasil ter seguido a tendência mundial de crescimento das transações internacionais nas

Figura 4 - Exportações mundiais, entre 1950 e 2004.

últimas três décadas do século XX, há fatores que impedem que essa evolução seja mais pujante, de forma a permitir o crescimento da importância do país no comércio mundial. Os principais fatores de “emperramento” para o crescimento das exportações brasileiras podem ser resumidos como segue:

- a) Deficiências de infra-estrutura, aí incluídas estradas, ferrovias, hidrovias interiores, portos e sistemas de armazenagem. Os principais motivos dessa deficiência são a falta de manutenção dos sistemas existentes e a falta de investimentos para ampliações ou para a implantação de novos sistemas;
- b) Frota de veículos rodoviários de carga com idade média excessiva, da ordem de 17,5 anos, sendo 76% dos veículos com idade superior a 10 anos, de acordo com a CNT – Confederação Nacional do Transporte, sendo 5 anos a idade média desejável. Este problema implica em custos operacionais elevados e menor produtividade e sua superação exigirá um grande esforço por parte dos proprietários de veículos rodoviários e dos diversos níveis de governo;
- c) Frotas insuficientes de veículos ferroviários, fluviais e marítimos. Esse fato associado às citadas deficiências de infra-estrutura acarreta o inevitável deslocamento de cargas de baixo valor agregado transportadas a grandes distâncias, como a soja, para o transporte rodoviário, onerando de forma brutal os custos logísticos;
- d) Procedimentos que constituem gargalos para as exportações, que foram alvo do “Estudo sobre a Competitividade Global da Empresa Brasileira na Dimensão Tempo”, desenvolvido pelo autor deste artigo e por seu colega Prof. Claude Machline em 1999. O referido estudo identificou cerca de 100 gargalos que dificultam o desenvolvimento eficaz das exportações, os quais têm grande impacto nos tempos envolvidos no processo logístico, parâmetro essencial para a competitividade global na atualidade.

Essa longa lista de dificuldades traz claramente um expressivo crescimento dos custos e dos tempos logísticos envolvidos, baixando a competitividade dos produtos brasileiros no exterior pelo ônus direto nos preços e pela dificuldade, ou quase impossibilidade, para o atendimento aos prazos de contrato, num momento da história em que precisão no tempo é um importante instrumento de serviço ao cliente.

Há ainda dois outros aspectos que devem ser, também, considerados para melhorar o desempenho do país nas exportações:

- necessidade das empresas brasileiras desenvolverem, em muito maior volume e velocidade, produtos de qualidade mundial, de forma a aumentar a sua penetração de mercado;
- agregação de valor às “commodities”, dentro do possível, de forma a aumentar o valor agregado das mesmas, como é o exemplo do café que, na grande maioria é exportado cru.

Todos esses fatores explicam, de forma cabal, as dificuldades enfrentadas pelo Brasil para crescer seu comércio exterior, ao menos na mesma velocidade do crescimento do comércio mundial como um todo, onde o ponto crítico é o custo logístico.